

**Deserto.**  
**(Salmos 63.1-3).**

O título desta reflexão retrata o contexto deste belíssimo salmo. Davi o escreveu quando estava no deserto de Judá – por ocasião da revolta de seu filho Absalão, que não somente queria tirar a vida de seu pai – como também tomar-lhe o trono. O salmista – mesmo no deserto, busca a face de Deus. Sua alma ansiava por Deus – pois, sua satisfação estava na presença do Eterno. **Spurgeon em sua obra (Os tesouros de Davi) diz: “Não havia deserto no coração de Davi – embora houvesse deserto ao redor”.**

O salmo 63 é uma expressão profunda de sede espiritual e desejo intenso por Deus. Davi expressa uma profunda busca por Deus, comparando Sua presença a uma fonte de satisfação incomparável. Ele anseia por Deus da mesma forma que uma terra sedenta clama por água (Salmos 63.1). É neste contexto de deserto e sequidão – que vemos o anseio de Davi por estar na presença de Deus. O deserto não é o lugar de habitação do crente – e nem é o lugar de destruição dos servos de Deus. O deserto para nós é o lugar onde buscamos ao Senhor e vivemos coisas extraordinárias ao lado de Deus. O que Davi viveu, sentiu e percebeu no deserto? Vamos elencar aqui alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **o Senhor é o Deus forte** (Salmos 63.1). Nenhum exército, ou inimigo – por melhor e mais forte que fossem – não poderiam intimidar o salmista – porque o Deus que ele conhecia e servia era o Deus forte e poderoso! O Deus forte e poderoso abriu o mar para que o povo passasse com os pés enxutos. O Deus forte e poderoso – faz da estéril, a mãe de filhos. O Deus forte e poderoso – é o único que tem poder de criar sem matéria preexistente. Só Deus pode chamar a existência o que outrora não existia. Ele é o Deus forte! O Deus forte nos anima – tirando-nos da prostração. O Deus forte nos perdoa e ama incondicionalmente. O Deus forte nos capacita e nos ajuda a viver e a amar a vida.

Em segundo lugar, **Deus é quem põe fim a secura da alma** (Salmos 63.1). Assim como a terra seca necessita de água – o salmista entende que sua alma necessita de Deus. Na visão de Davi – nada, absolutamente nada, poderia dar fim a secura de sua alma – a não ser o Senhor. A terra seca, árida – é o retrato do mundo atual. Encontramos um quantitativo considerável de pessoas pelo mundo tentando solucionar o problema da alma com coisas efêmeras e passageiras.

São pessoas que mesmo tendo uma noite inteira de badalação – vivendo o êxtase, ao reclinar a cabeça no travesseiro - sente que falta alguma coisa – que a conta não fecha. São pessoas que depositam todas as suas fichas em um relacionamento – crendo que o relacionamento de amor vai preencher o vazio de seu coração. Relacionamento é bom, mas o único capaz de sugar, tirar e pôr fim ao deserto de nossa alma é o Senhor. **O pastor Leandro Peixoto diz: “Quando sua alma ficar abatida, não queira matar sua sede apenas com a cura de seus problemas; não queira matar a sede fugindo dos problemas; não opte por matar a sede com outras fontes. Mate a sua sede em Deus; queira Deus; busque a Deus e espere em Deus”.**

Em terceiro lugar, **Davi tem prazer na casa de Deus** (Salmos 63.2). O salmista está longe do santuário por estar no deserto – mas não se rende ao abatimento. Imagina-se no santuário, contemplando a glória do Senhor. O salmista não sente falta do palácio – mas da casa de Deus. Davi estava impossibilitado de estar no templo – mas nutria em sua alma o desejo de estar. Hoje, muitos podem estar no templo, mas optam por não vir, não

comparecer. Alguns dizem: não preciso de igreja para ter comunhão com Deus. Posso viver com Deus sem a igreja. É bom ressaltar que Cristo valorizou a igreja – a ponto de dizer que ele a comprou com o seu sangue. O reverendo **Augustus Nicodemus Lopes diz: “Viver sem igreja está errado. Tentar ser crente em casa, sozinho, tá errado também. O que devemos fazer é reconhecer a necessidade de estarmos juntos com nossos irmãos e obedecer ao que Jesus mandou em termos de membresia: edificar-nos mutuamente, termos nossos mestres que ensinam a palavra de Deus, contribuir para o funcionamento da comunidade e assim por diante, mas jamais deixar a igreja e achar que ela é desnecessária para a vida do Cristão”.**

Em último lugar, **a graça de Deus nos sustenta em nosso deserto** (Salmos 63.3). No deserto, Davi descobre por intermédio de uma experiência consoladora que a graça de Deus é melhor do que a vida, e por isso, ele declara: “os meus lábios te louvam”. Aqueles que sentiram no coração o refrigério gerado pelos sinais da bondade e da graça de Deus – necessariamente, passam a ter um coração mais sensibilizado no seu louvor a Deus. O salmista deseja de tal maneira Deus que seu prazer não está na vida, mas na graça de Deus. A graça de Deus nos basta – mesmo em situações adversas. A graça de Deus é que nos capacita a enfrentar vitoriosamente o sofrimento. Concordo com que expressou o comentarista bíblico **Norman Russell Champlin: “A vida sem a graça de Deus nada é senão a morte”.**

**Fraternalmente em Cristo  
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**